

## **CORPO, ESPORTE E RELAÇÕES DE GÊNERO: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

*Alex Moura Silva, CPS, alex.silva01@cps.sp.gov.br*

### **EIXO TEMÁTICO – Relato de Prática no Ensino Médio**

#### **RELATO DE PRÁTICA**

A prática pedagógica foi realizada nas aulas de Educação Física com estudantes do Ensino Médio Técnico da ETEC Jaraguá, na classe descentralizada localizada no CEU Parque Anhanguera, vinculada à ETEC Professor Basílides de Godoy e à ETEC de Itapevi. A atividade foi desenvolvida com turmas do ensino médio técnico, tendo como conteúdo da aula o voleibol articulado à discussão sobre relações de gênero.

A proposta partiu da compreensão de que a Educação Física escolar pode contribuir não apenas para o desenvolvimento motor e esportivo dos estudantes, mas também para reflexões sobre temas sociais presentes no cotidiano, como as desigualdades de gênero. Assim, buscou-se promover uma experiência que integrasse prática corporal, reflexão crítica e vivência social, utilizando o esporte como ferramenta pedagógica.

A aula teve duração aproximada de 90 minutos e foi organizada em quatro momentos principais: roda de conversa inicial, vivência prática do jogo de voleibol em diferentes configurações e, por fim, uma reflexão coletiva com os estudantes.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de introduzir o tema da aula e mobilizar conhecimentos prévios. Foram propostas algumas perguntas norteadoras, como: “Qual é o papel da mulher na sociedade atualmente?”, “Homens e mulheres possuem as mesmas oportunidades?” e “Quem costuma realizar as tarefas domésticas nas famílias?”. Durante a conversa, surgiram diferentes percepções dos estudantes sobre a divisão de tarefas no ambiente familiar, a participação das mulheres no mercado de trabalho e as desigualdades ainda

presentes na sociedade. Esse momento foi importante para sensibilizar os alunos e estabelecer uma relação entre o conteúdo da aula e a realidade social.

Após essa discussão inicial, iniciou-se o primeiro bloco de atividades práticas. Os estudantes foram divididos em duas equipes: uma composta apenas por meninos e outra composta apenas por meninas. Foi realizado um jogo de voleibol seguindo regras básicas da modalidade, com o objetivo de observar a dinâmica do jogo e as percepções dos alunos em relação à divisão por gênero. Após alguns minutos de jogo, a atividade foi interrompida e os alunos foram questionados sobre como se sentiram jogando dessa forma e se acreditavam que essa divisão era comum ou justa no contexto esportivo. Esse momento gerou reflexões sobre diferenças físicas, participação no jogo e percepções sobre habilidades esportivas.

No segundo bloco da aula, foi proposta uma modificação nas regras de pontuação, mantendo as mesmas equipes. Nesse momento, os pontos conquistados pela equipe das meninas passaram a valer dois pontos, enquanto os pontos dos meninos continuaram valendo um ponto. O objetivo dessa modificação foi provocar uma reflexão sobre a ideia de equidade, mostrando que, em algumas situações, estratégias diferenciadas podem ser necessárias para equilibrar oportunidades. Durante essa etapa, alguns estudantes questionaram a vantagem concedida às meninas, o que gerou um diálogo interessante sobre desigualdades históricas e mecanismos de compensação.

No terceiro bloco da atividade, foi introduzida uma nova dinâmica que buscava representar, de forma simbólica, a chamada tripla jornada feminina. Nesse momento, sempre que a equipe masculina realizava o saque, os meninos deveriam executar simultaneamente pequenas tarefas que simulavam atividades domésticas, enquanto continuavam participando do jogo. Foram organizadas algumas estações com tarefas simples, como dobrar panos ou camisetas, organizar objetos em caixas, simular varrer o chão ou transportar materiais representando compras domésticas.

A proposta era que os alunos percebessem, na prática, como a realização simultânea de diferentes tarefas pode gerar sobrecarga e dificultar o desempenho em outras atividades. Durante essa etapa, os estudantes relataram dificuldades para se

concentrar no jogo e executar as tarefas ao mesmo tempo, além de comentarem sobre a sensação de cansaço e distração.

Ao final da aula foi realizada uma roda de conversa para feedback, na qual os estudantes puderam expressar suas percepções sobre as atividades vivenciadas. Muitos relataram que não haviam refletido anteriormente sobre a quantidade de responsabilidades acumuladas por muitas mulheres no cotidiano. A experiência prática contribuiu para que os alunos compreendessem, de forma mais concreta, como a desigualdade de responsabilidades pode impactar a vida das pessoas.

A aula demonstrou que o esporte pode ser um importante instrumento pedagógico para discutir temas sociais relevantes, ampliando o papel da Educação Física no contexto escolar e contribuindo para a formação crítica dos estudantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática pedagógica realizada demonstrou grande potencial para promover reflexões sobre as relações de gênero por meio da vivência corporal. A utilização do voleibol como recurso didático possibilitou que os estudantes participassem ativamente das atividades, ao mesmo tempo em que refletiam sobre desigualdades presentes na sociedade.

Um dos principais resultados observados foi o aumento do diálogo entre os alunos sobre o tema da divisão de tarefas e das responsabilidades sociais atribuídas a homens e mulheres. A experiência prática, especialmente durante a simulação da tripla jornada, permitiu que os estudantes percebessem de maneira concreta as dificuldades de desempenhar múltiplas funções simultaneamente.

A atividade também contribuiu para ampliar a participação das meninas nas práticas esportivas, promovendo um ambiente mais inclusivo e reflexivo durante a aula de Educação Física.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.



DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica** . Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.